



FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: tendências temáticas na produção científica realizada no Brasil

Isabela Cristina Daeuble Girardi¹

Rita Buzzi Rausch²

Eixo Temático: 7 – Alfabetização e formação inicial e continuada de professores

Resumo: Esta pesquisa, resultado de uma dissertação, objetivou indicar tendências temáticas da produção científica publicada no Brasil sobre formação de professores alfabetizadores. De abordagem qualitativa, ela se caracteriza como bibliográfica, do tipo revisão sistemática. Os dados foram gerados no Catálogo da CAPES, envolvendo 58 dissertações e 13 teses publicadas entre 2014 e 2018 e foram analisadas a partir da análise de conteúdo. Indicaram-se como tendências temáticas: as políticas de formação continuada; formação continuada na escola; o desenvolvimento profissional docente; e o currículo da formação inicial do pedagogo. Entretanto, existe a necessidade de aprofundar estudos sobre a formação inicial do professor alfabetizador e sobre programas de formação inicial. Destaca-se a ausência de pesquisas sobre a indução profissional de professores iniciantes, o desenvolvimento integral do professor alfabetizador, sua formação política para atuação em movimentos sociais e valorização dos professores. Espera-se que esta investigação fortaleça o campo de estudos sobre formação de professores, principalmente sobre formação de professores alfabetizadores, e que este trabalho, diante das lacunas apresentadas, contribua com o desenvolvimento de futuras pesquisas sobre o tema.

Palavras-chaves: Formação de professores alfabetizadores; Pesquisa em Educação; Revisão sistemática.

Introdução

A produção científica sobre formação de professores se intensificou nos últimos anos no Brasil (ANDRÉ, 2010). Tal interesse decorre da ampliação dos Programas de Pós-Graduação, que institucionalizaram grupos de pesquisa e formaram pesquisadores de alto nível (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014); da organização de eventos, Grupos de Trabalho, fóruns e reuniões de discussão; da criação da Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores pelo Grupo de Trabalho da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), que fortaleceu este campo de estudos; e, principalmente, pela influência de instituições internacionais, como a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Banco Mundial, que contribuíram com discursos midiáticos tomados como verdade pela opinião pública (CHARLOT, 2006). A influência do discurso midiático é perigosa, pois a pesquisa em Educação é um campo

¹ Mestre em Educação pela FURB. Professora Alfabetizadora na Rede Municipal de Educação de Blumenau – SC. Contato: isabelagirardi@gmail.com

² Doutora em Educação pela UNICAMP. Docente nos Programas de Pós-Graduação da FURB e UNIVILLE. Contato: ritabuzzirausch@gmail.com

saturado, que carece de memória e refaz-se “[...]continuamente as mesmas teses, as mesmas dissertações, sem sabermos o que foi produzido anteriormente” (CHARLOT, 2006, p. 17).

Este artigo, resultado de uma dissertação desenvolvida no Grupo de Pesquisa sobre Formação de Professores e Práticas Educativas (GPFORPE) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB), adentra a especificidade da formação do professor alfabetizador, que esteve por muito tempo relacionada à história da alfabetização e a disputa pela hegemonia dos métodos (MORTATTI, 2008). A trajetória da formação de professores alfabetizadores no Brasil tem sido marcada pela dicotomia entre estudos teóricos e práticos, principalmente por ter se constituído em meio a respostas imediatas às pressões momentâneas e políticas educacionais descontinuadas (GATTI et al., 2019; GATTI, 2010)

Os diferentes estágios dessa trajetória se fizeram sentir na especificidade da alfabetização. A formação de alfabetizadores caracterizava-se em ensinar o professor a aplicar o método de alfabetização vigente, disseminando a ideia de que um bom professor era aquele que sabia executar as propostas das cartilhas (MORTATTI, 2008).

Ainda hoje a formação do professor alfabetizador encontra-se ampla e genérica (GATTI et al, 2019), exigindo do egresso aptidão em diferentes especificidades da profissão, ao passo que algumas exigem formações específicas, como a alfabetização. O resultado deste processo é uma formação generalizante e superficial, que não atende aos desafios presentes no cotidiano, e “[...] não forma (bem) nem o pedagogo [nem o docente]” (PIMENTA et al., 2017, p. 25).

Considerando o grande número de pesquisas sobre formação de professores nos últimos anos, a crítica de Charlot (2006) sobre a falta de memória das Ciências da Educação, os aspectos históricos sobre a formação de professores alfabetizadores no Brasil, compreende-se necessário maior atenção às investigações sobre a formação de professores alfabetizadores, realizando uma revisão sistemática, apontando tendências e lacunas que podem indicar futuras investigações.

Diante do exposto, este artigo objetiva indicar tendências temáticas da produção científica publicada no Brasil sobre formação de professores alfabetizadores. Compreende-se que a revisão da produção científica pode gerar novos conhecimentos, servir de base para o avanço da ciência e auxiliar na formulação de políticas públicas e na tomada de decisões na especificidade da formação do pedagogo, que é tão cara e merece maior atenção.

2 Procedimentos Metodológicos

De abordagem qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 2012), esta pesquisa é bibliográfica (RAUEN, 2015), do tipo revisão sistemática. Foram realizadas leitura, fichamento, análise e interpretação de teses e dissertações sobre formação de professores alfabetizadores, publicadas no Brasil entre 2014 e 2018.

Esta investigação se caracteriza como revisão sistemática, que organiza, resume e analisa criticamente a produção científica sobre formação de professores alfabetizadores (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014). Este estudo analisa pesquisas e apresenta resultados que conflitam e coincidem, destacando questões que merecem evidência, apontando lacunas para novas investigações.

Vosgerau e Romanowski (2014) destacam que a educação carece de revisões sistemáticas considerando o número elevado de pesquisas existentes. Assim, a sintetização, avaliação e apontamento de tendências, proporcionados por esse tipo de pesquisa, favorecem o olhar crítico sobre a produção científica, indicando fragilidades e potencialidades, e organiza a ciência, contribuindo com a formação do pesquisador iniciante.

Para a geração dos dados, definiu-se descritores que refinassem qualitativamente a busca em relação ao objeto desta pesquisa: “formação de professores”; “formação docente”; “professor alfabetizador”; “alfabetização”; “anos iniciais”; e “formação de professores alfabetizadores”. A partir dos descritores, elaborou-se a equação utilizando o operador booleano ‘AND’ na combinação dos termos entre si.

A busca de dissertações e teses para análise foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior, CAPES, por ser a maior biblioteca digital do país, sendo atualizada anualmente pelos Programas de Pós-Graduação através da Plataforma Sucupira.

Para a seleção do *corpus* de análise, optou-se por pesquisas desenvolvidas em mestrados e doutorados acadêmicos no Brasil e defendidas entre 2014 e 2018; da grande área do conhecimento das ciências humanas; e da área de conhecimento, avaliação e concentração da Educação. Foram excluídas pesquisas cujas palavras-chave não tiveram relação com a formação de professores e a alfabetização; investigações que focaram na alfabetização matemática; e investigações que não tiveram como objeto de estudo a formação de professores alfabetizadores, resultando em um *corpus* de análise de 71 investigações: 58 dissertações e 13 teses.

Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2011), iniciando-se com a leitura flutuante do material. Em seguida, elencou-se as tendências temáticas: políticas nacionais de formação continuada; formação continuada na escola; desenvolvimento profissional docente; e currículo da formação inicial.

3 Tendências Temáticas da Produção Científica sobre Formação de Professores Alfabetizadores

Os dados gerados permitiram identificar que a maioria das pesquisas investigou a formação continuada do professor alfabetizador. Outras investigações pesquisaram, em menor frequência, a formação inicial e a formação inicial e continuada conjuntamente. O mapeamento das temáticas possibilitou elencar quatro tendências: políticas nacionais de formação continuada; formação continuada na escola; desenvolvimento profissional docente; e currículo da formação inicial.

Compreende-se que a tendência de políticas nacionais de formação continuada se justifica pela implementação da política nacional de formação inicial e continuada de profissionais da educação em 2009, pelo Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 (BRASIL, 2009). Segundo Gatti, Barretto e André (2011, p. 201), as reformas curriculares “[...] trouxeram desafios às instituições formadoras de professores que não foram adequadamente equacionados por estas em seus currículos nas licenciaturas”. A implementação de diferentes programas de formação continuada relaciona-se a capacitação e execução de reformas educativas.

O programa de formação continuada mais investigado foi o Pacto Nacional pela Educação na Idade Certa (PNAIC). Implementado em 2012, o PNAIC ofereceu formação continuada a professores alfabetizadores e teve como principal estratégia elevar o percentual de crianças alfabetizadas até os oito anos de idade. O programa objetivou melhorar a prática docente, tendo como ponto de partida as necessidades encontradas no contexto da alfabetização. Diferentes aspectos do PNAIC foram analisados, como as contribuições do Programa à prática alfabetizadora, os avanços da formação continuada oferecida, a relação do Programa com a educação especial e as mudanças ocorridas na alfabetização de crianças após o PNAIC. Algumas pesquisas analisaram o material de formação, desvelando perspectivas teóricas sobre alfabetização. Outros programas de formação continuada também foram investigados: o Curso Práticas de Letramento e Processo de Alfabetização, do município de Anápolis, Goiás; o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), implementado no Ceará e precursor do PNAIC; e o Projeto Sala do Educador, no estado do Mato Grosso.

Algumas pesquisas investigaram programas de formação inicial, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2007 com o objetivo de fomentar a iniciação à docência, inserindo acadêmicos das licenciaturas no contexto escolar para experienciar metodologias inovadoras; e o Programa Bolsa Alfabetização, no estado de

São Paulo, que insere acadêmicos de Pedagogia e Letras para auxiliarem professores alfabetizadores. Romanowski (2013, p. 495) afirma que desde a década de 1980 as investigações sobre formação de professores privilegiam estudos sobre cursos, modalidades e programas direcionados à formação inicial e continuada, sendo que “[...] a inserção de novos temas é originada de novas políticas [...]”. Neste sentido, compreende-se que esta demanda também está presente nas investigações sobre a formação do professor alfabetizador.

Outra tendência foi a formação continuada na escola, na qual analisou-se tanto atividades cotidianas da escola como possibilidade para a formação continuada dos professores alfabetizadores, quanto contribuições das formações oferecidas para o processo de alfabetização. Depreende-se que esta tendência decorre da compreensão que a formação continuada constitui um processo de permanente aprendizagem dos saberes docentes, devendo acontecer de forma coletiva, colaborativa, dialógica e participativa, tendo a realidade escolar como ponto de partida (IMBERNÓN, 2010).

Imbernón (2010) destaca que pouco se inovou, nos últimos tempos, no modelo de formação oferecida e sugere uma avaliação dos erros e acertos para se buscar novas alternativas. A formação continuada em serviço é uma alternativa potente, pois se caracteriza na realização do desenvolvimento profissional docente em tempos destinados na jornada de trabalho do professor, fundamental para “[...] à ressignificação da ação docente e qualificação dos processos de ensinar e aprender” (GENSKE; RAUSCH, 2018, p. 110), caracterizando-se, segundo Romanowski (2007), um grande desafio para a política de formação de professores. A formação continuada deve ser

[...] voltada para um processo que provoca a reflexão baseada na participação, com contribuição pessoal, não rigidez, motivação, metas comuns, normas claras, coordenação, autoavaliação, e mediante uma metodologia de formação centrada em casos, trocas, debates, leituras, trabalho em grupo, [...] situações problemáticas, etc. (IMBERNÓN, 2010, p. 65-66).

O desenvolvimento profissional docente destacou-se como tendência, pois diferentes pesquisas investigaram momentos distintos desse processo, buscando compreender como se constrói a identidade profissional docente do professor alfabetizador, como se constitui a docência de um professor alfabetizador iniciante e como acontece a relação entre a experiência em alfabetização e a reelaboração da prática docente. Esta tendência justifica-se pela importância deste processo na vida profissional do professor alfabetizador.

Vaillant e Marcelo (2012) compreendem que o desenvolvimento profissional docente caracteriza o processo de aprendizagem que o professor desenvolve ao longo de sua vida profissional. Nessa perspectiva, não se compreende a formação inicial e continuada como

processos distintos, mas contínuo, principiado pela formação inicial e continuado ao longo da vida profissional, acentuando-se de acordo com cada etapa. É um importante processo que impacta a prática docente, característica fundamental para a melhoria da educação.

Por fim, compreende-se que a tendência de pesquisas sobre o currículo da formação inicial do professor alfabetizador, ora analisando aspectos teóricos mais específicos do currículo, como conceitos e métodos de alfabetização, ora analisando aspectos mais gerais, como sentidos atribuídos à formação inicial por professores recém-formados, ocorra dado o crescente número de pesquisas sobre a formação continuada e os desafios da formação inicial não equacionados nos cursos de licenciatura (GATTI; BARRETTO; ANDRÉ, 2011).

Compreende-se que a história da formação de professores no Brasil configurou-se em dois grandes modelos: o modelo dos conteúdos culturais cognitivos, com foco teórico, priorizando o domínio específico dos conteúdos disciplinares; e o modelo pedagógico-didático, na qual se privilegiou a formação prática como efetivação da formação de professores (SAVIANI, 2012). Ainda hoje, os cursos de formação de professores priorizam aspectos teóricos em detrimento de componentes práticos (GATTI, 2010), o que potencializa o número de investigações sobre o tema.

Compreende-se que há um crescente interesse em investigar a formação continuada de alfabetizadores, principalmente no que se refere às novas políticas de formação. Entretanto, necessita-se aprofundar estudos sobre a formação inicial desse professor, pois foi pouco abordada no período investigado, demonstrando-se ainda hoje muito frágil. Destacam-se, ainda, a importância de aprofundar os estudos sobre programas de formação inicial, como o PIBID e a Residência Pedagógica, e a importância de investigar as relações entre a formação inicial do professor alfabetizador com a Educação Especial, a Educação de Jovens e Adultos e outras modalidades de educação, como a Educação do Campo e a Educação Indígena.

Destaca-se a ausência de pesquisas sobre o período de indução profissional de professores iniciantes, uma vez que programas desta natureza são incipientes no Brasil (MARCELO; VAILLANT, 2017) e investigações sobre esta temática podem fortalecer o campo da formação e incentivar a implementação de políticas públicas; a ausência de pesquisas sobre o desenvolvimento integral do professor alfabetizador, incluindo sua formação estética; e a ausência de pesquisas sobre a formação política do professor para atuação em movimentos sociais e valorização dos professores.

4 Considerações Finais

Conclui-se que a produção científica sobre formação de professores alfabetizadores tem forte influência das novas políticas de formação, destacando pesquisas sobre formação continuada, principalmente sobre o PNAIC, acompanhando a tendência das pesquisas sobre formação de professores de modo geral, na qual as problemáticas investigadas também são demandas de novas políticas de educação (ROMANOWSKI, 2013).

Assim, as críticas de Charlot (2006) sobre a influência dos discursos midiáticos continuam atuais, exigindo de professores e pesquisadores maior refinamento ao definir o objeto de pesquisa, pois, a produção científica gera novos conhecimentos e serve de base para o avanço da ciência, bem como auxilia na formulação de novas políticas públicas e tomada de decisões.

Compreende-se a necessidade aprofundar estudos sobre a formação inicial do professor alfabetizador, pois ainda hoje demonstra-se muito frágil; aprofundar estudos sobre programas de formação inicial, como o PIBID e Residência Pedagógica; e ampliar investigações sobre a relação entre formação inicial do professor alfabetizador e outras modalidades de educação, como a Educação Especial, a Educação de Jovens e Adultos, a Educação do Campo e a Educação Indígena.

Destacam-se lacunas que necessitam maior atenção: o período de indução profissional de professores iniciantes, pois programas neste sentido são incipientes no Brasil; o desenvolvimento integral do professor, incluindo sua formação estética; e a formação política para atuação em movimentos sociais, a valorização das condições de trabalho e sua carreira docente, de modo a valorizar o professor alfabetizador enquanto pessoa e profissional.

Espera-se que esta investigação fortaleça o campo de estudos sobre formação de professores, em particular a formação de professores alfabetizadores, e que este trabalho, diante das lacunas apresentadas, contribua com o desenvolvimento de futuras pesquisas sobre o tema.

Referências

- ANDRÉ, Marli. **Formação de professores:** a constituição de um campo de estudos. *Educação*, Porto Alegre, v. 33, n. 3, set./dez. 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/bHgi3d>>. Acesso em: 19 jun. 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. **Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CPAES no fomento de programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências.** Brasília: Casa Civil da Presidência da República Federativa do Brasil, 2009. Disponível em: <shorturl.at/dnsL3>. Acesso em: 22 jan. 2020.

- CHARLOT, Bernard. **A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber.** *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, n. 31, jan./abr. 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/V3L9r1>>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- GATTI, Bernardete; BARRETTO, Elba; ANDRÉ, Marli. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte.** Brasília: UNESCO, 2011.
- GATTI, Bernardete; et al. **Professores do Brasil: novos cenários de formação.** Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: <<http://bit.do/fa66x>>. Acesso em: 28 set. 2019.
- GATTI, Bernardete. **Formação de professores no Brasil: características e problemas.** *Educação e Sociedade*, Campina, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/y8wvFc>>. Acesso em: 08 maio 2018.
- GENSKE, Simone; RAUSCH, Rita Buzzi. Realidade escolar como fundamento da formação continuada em serviço. In: MENEGHEL, Stela Maria; MARTINS, Rosane Magaly (Orgs.). **Diálogos entre educação e pesquisa.** Blumenau: Edifurb, 2018.
- IMBERNÓN, Francisco. **A formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2012.
- MARCELO, Carlos; VAILLANT, Denise. Políticas y programas de inducción em La docência em Latino américa. *Cadernos de Pesquisa*, v. 47, n. 166, out./dez. 2017. Disponível em: <<http://bit.do/fa66p>>. Acesso em: 29 set. 2019.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Notas para uma história da formação do alfabetizador no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 86, n. 223, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://bit.do/fa66m>>. Acesso em: 28 set. 2019.
- PIMENTA, Selma Garrido; et al. Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação do professore polivalente. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.43, n.1, 2017. Disponível em: <<http://bit.do/fa66i>>. Acesso em: 09 jul. 2019.
- RAUEN, Fábio José. **Roteiros de Investigação Científica: os primeiros passos da pesquisa científica desde a concepção até a produção e a apresentação.** Palhoça: Ed. Unisul, 2015.
- ROMANOWSKI, Joana. **Formação e profissionalização docente.** 3. ed. Curitiba: Editora Ibpex, 2007.
- ROMANOWSKI, Joana. Tendências da pesquisa em formação de professores. *Atos de Pesquisa em Educação*, v. 8, n. 2, maio/ago. 2013. Disponível em: <shorturl.at/fgMW6>. Acesso em: 01 fev. 2020.
- SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria.** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
- VAILLANT, Denise; MARCELO, Carlos. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem.** Curitiba: Editora UTFPR, 2012.
- VOSGERAU, Dilmeire; ROMANOWSKI, Joana. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, v. 14, n. 41, jan./abr., 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/TXpg2Z>>. Acesso em: 11 dez. 2018.